ANNO DE 1833. SABBADO 25 DE MAIO. NUMFRO 115.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis, adiantados, na Tipografia do Diario, pateo da Matriz de S. Antonio sobrado da porta larga onde se recebem correspondencias, e anuncios; estes insirem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Impresso em Pernambuco por Joze Victorino de Abreu.

DIAS DA SEMANA.

Sab.do - S. *Gregorio* - Rl.am de m., e Aud. do V. G.el det. Pr. as 9 h. e 18 min. da m.

Dom.o - *Paschoa do Espirito Santo* - Pr. as 10 h. e 6 min. da m.

2.a - 1.a Oitava ✻ - *S. João*. - P. as 10 h. e 54 m. da m.

3.a - 2.a Oitava ✻ - *S. Germ.o* - P. as 11 h. e 42 m. da m.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Resposta da Camara dos Deputados em França, ao Discurso do Rei.

SEnhor, a Camara dos Deputados sente a necessidade de vos exprimir novamente os sentimentos de dor e de indignação, que lhes inspirara, assim como á toda a França, o attentado dirigido contra a pessoa do Rei, no instante mesmo em que elle vinha ao seio dos escolhidos da Nacão.

Nós nos reunimos todos mais de que nunca em torno do vosso Throno Constucional, em favor do qual reclamaes o nosso apoio. Nós lhe faremos hum muro contra as ultimas tentativas das facções, que tendes vencido.

A França está fatigada de conspirações, ella tem em horror o despotismo e anarquia ; quer (e nós o devemos proclamar, nós que somos os seus orgãos legitimos) a Carta de 1830, e a Dynastia, que ella fundara ; quer, sem tergiversacão, huma Monarquia forte para que seja tutelar, apoiada em Instituicões Constitucionaes em harmonia com os *verdadeiros principios da Revolução* de Julho, *que apartão á hum mesmo tempo as tradicões de huma Republica, e as doctrinas de huma Restauração, que ella repelle com igual energia.*

Em Pariz, e no Oeste ella não tem visto mais do que inimigos debaixo de cores, que já não existem, e que jámais poderaõ existir ; venceo-os á sombra da unica bandeira, que reconhece, a bandeira da ordem e da Liberdade. Ella reunio essa Guarda Nacional, e esse exercito de linha, cuja união e bravura reprimindo as provocacões sanguinarias de huma faccão avida de desordens, tem salvado a Capital, e destruido as culpaveis esperanças dos inimigos do Estado.

Nós gememos sobre o sangue derramado nesses dias, em que a Monarquia Constitucional reconheceo os seus verdadeiros amigos ; em que a Franca, Senhor, vos vio com ternura, e tambem com ofania, lancar-vos ao meio desse triste combate, e levar essa intrepidez e sangue frio, que fez cahir as armas das mãos dos revoltosos, e assegura o triumpho da Lei.

Se alguma cousa póde augmentar a indignacão, que causarão essas criminosas tentativas, he a consideração de que no mesmo instante, em que ellas rebentavão em Pariz, a dynastia excluida tinha acendido no Oeste o fogo das discordias civis. Com os olhos fixados sobre a sede do Governó, os seus partidarios parecião espreitar a sedição e a anarquia, para os fazer auxiliares de suas sinistras conspirações.

Deplorámos os crimes odiosos, que por muito tempo desolarão essas povoações. Em quanto a França livre e Constitucional se aprestava a dotal-as de todas as vantagens da Instruccão publica ; de todos os beneficios da civilisação, *homens avesados á prestarem-se como instrumeto cégos de sua ambição*, ordenavão-lhes, em nome de huma Religião de paz e de concordia, o roubo e o assassinio.

Tentativas insensatas ! Crimes impotentes ! E sobre tudo em presença de hum recente e decisivo acontecimento, que deve destruir as ultimas illusões desse partido !

Á violentos e simultaneos ataques contra a Ordem estabelecida, o vosso Governo, Senhor, acreditou dever oppor toda a energia repressiva das Leis existentes ; mas as mesmas difficuldades, que derão nascimento á sua applicação ; os conflictos, que tiverão lugar, *fazem senti a necessidade de huma Legislação mais precisa, e mais completa, que concilie o q' he devido ao respeito de todos os direitos, com a manutenção da paz publica, e segurança do Estado.*

Perseverando *em firmeza nos caminhos da Moderação e da Justiça, e não chamando aos Empregos publicos se não homens inteiramente devotados á Revolução de Julho, os Depositarios do Poder inspirarão sempre confiança.* Apoiados nas Leis, á exemplo do habil e corajoso Ministro, cuja perda deploramos, elles chamaraõ todos ao respeito que lhes he devido ; os facciosos isolados em meio de huma Nação, que tão altamente se pronuncia pela Ordem, serão condemnados á não poder fazer mal ; aquelles, que em cada dia se desenganão de funestas illusões, se ligaraõ á Ordem Conititucional, e o vosso Governo forte pela concordia publica provará que não tem só vencido, mas que tem sabido aproveitar-se da victoria.

Nós nos felicietmos, com V. M., da cessação do flagello, que tão cruelmente tem desolado a França, e damos graças á Providencia pelos thesouros, que ella tem derramado sobre os nossos campos. A confiança, que renasce, crescerá de dia á dia ; o commercio, o credito, que tem já tomado o seu vôo, chegaraõ a essa prosperidade, que só podem achar na segurança publica.

No exterior, a Franca deseja a paz : a sua lealdade repulsa injustas desconfianças : ella não he aggressiva, mas consentirá ser atacada em seus direitos. Quanto maiores provas der da sua moderação e desinteresse, maiores sacrificios se imporá para conservação da sua honra, independencia do seu territorio, e defeza da sua Liberdade.

Esperamos que a Allianca ha pouco contractada entre a França, e a Grã Bretanha, seja para as duas Nações huma fonte de prosperidade e de força, e para a Europa huma nova garantia de paz.

A separação da Belgica e da Hollanda, reconhecida

por todas as grandes Potencias, fez nascer difficuldades complicadas, cuja lenta e trabalhosa solução tem prolongado, sobre maneira, o estado de inquietação, e de incommodo, que fatiga a Europa, e opprime os povos com hum peso, que se aggrava de mais em mais. A paciencia ha muito se havia esgotado; era ja tempo de se fazer executar os Tratados; as nossas Esquadras, e as da Inglaterra estão nas margens do Escaut; o nosso Exercito acampou-se sob os muros de Anvers; a França vê com desvanecimento os dous Filhos do Rei nas fileiras dos nossos soldados.

A união formada por V. M., dando ao Rei dos Belgas a sua chara Filha, tornará mais intima a nossa Alliança com hum Povo, que como nós, tem conquistado a sua Liberdade; e á quem não se póde tentar roubal-a, sem que á nossa seja por isso mesmo ameaçada.

Nós receberemos ávidos o Acto, que consagrou esta solemne união. Examinaremos os Tratados, que regulão as nossas discussões com os Estados Unidos da America, e que chamão o Principe Othon de Baviera ao Throno da Grecia. Pedimos á V. M. que ordene, que se nos ponhão igualmente debaixo das vistas, o Tratado de 15 de Novembro, e a Convenção com a Inglaterra.

A Camara tem por muitas vezes expressado o desejo de que se concluão Tratados com os Novos Estados da America Meridional: nós convidamos de novo a attenção do vosso Governo á este objecto, que interessa em tão alto grao ás nossas relações Commerciaes.

O interesse, que a França tem por hum povo heroico, augmenta-se pelas desgraças inauditas, que o opprimem. A Cauza tão chara da Nacionalidade Polaca, garantida pelo direito das Gentes, e por tratados, não deve ter cessado de occupar o pensamento do vosso Governo. Os factos mudão-se; a Justiça e o Direito são sempre os mesmos. Se a voz da politica Europea, que, como confiamos, não fallará sempre em vão, não tem podido até agora ser ouvida, que pelo menos desde agora o grito da humanidade se faça ouvir.

Nós recebemos com viva satisfação a promessa de se completar promptamente a nossa Legislação fundamental; e de que todas as as disposições da Carta assim se realisarão.

A França espera com justa impaciencia Leis sobre as Administrações Departamentaes e Municipaes, sobre o estado dos Officiaes, sobre a Instrucção Publica e Liberdade do Ensino, e sobre a responsabilidade dos Ministros, e dos outros agentes do Poder, o que será para o Paiz huma garantia poderosa contra seus erros, e huma condição essencial de força, e de independencia.

V. M. nos anuncia outras, dentre as quaes muitas, assim o cremos, são destinadas á asseugarar trabalho ás classes industriosas, que tantos direitos tem á nossa solicitude. Sentimos, Senhor que o vosso Governo ainda nos não possa propor redução alguma sobre as contribuições publicas; he isto para nós hum novo motivo de reclamar justas economias, de trabalhar sem descanço em pormos as despesas do Estado em equilibrio com as suas rendas, á fim de sahirmos do provisorio, que embaraça e complica á percepção do imposto, e a incerrar com mais severidade as despesas nos quadros do Budjet.

A Nação desejaria interver o termo de seus Sacrificios. Possão os Governos ouvir os votos que de todas as partes se elevão, e assegurar á Europa os beneficios de hum desarmamento, que reclamão a moralidade dos Povos, e os interesses da civilisação!

Nestas graves circunstancias, a França chama o concurso de todos os seus filhos; ella quer que apaguem os brandões de discordia, que por muito tempo se tem lançado em meio delles; os seus Deputados darão o exemplo. *He em nossa união que reside a nossa verdadeira força: he por ella que, sem temer algum de seus inimigos, a Nação Franceza, cheia de confiança no Rei, que ella mesma acclamara, verá augmentar-se a sua prosperidade, consolidarem-se as suas instituições, e cumprirem-se os seus nobres destinos.*

Resposta do Rei.

Senhores Deputados, o discurso, que me apresentais, causa-me huma viva satisfação. Os sentimentos que exprime, e os que me tendes manifestado ha poucos dias, quando viestes em massa á por-vos á meus lados, tocão-me profundamente. Rodeado de 5 filhos, que deixarei á França para deffendel-a, pouco temo as criminosas tentativas das facções. Todos os meus votos são pela Liberdade, prosperidade, e gloria da França; estes votos são tambem os vossos. He com perfeita sinceridade que o meu Governo trabalha em cumpril-os, e he só com o vosso concurso, que elle pode trabalhar utilmente. Eu me considero feliz vendo-vos associados âs suas vistas; a vossa adhesão he o mais seguro penhor da sua sabedoria. Esta feliz harmonia dos poderes do Estado assegurara a manutenção da ordem e das Leis, dará maior impulso á nossa prosperidade, e inspirara a Europa essa segurança que he base da paz geral. Bem depressa veremos os nossos Soldados, e os nossos filhos voltar com hõra ao Sólo da Patria, e trazer-nos das margens do *Escaut* hum novo penhor da conservação da paz. Este dia, que esperamos com impaciencia, e que não pode estar longe, dara á mais segura, e a mais brilhante demonstração da Sabedoria do systema, que sustentamos juntos com tanta perseverança. Eu vos agradeço outra vez o apoio, que dais ao meu Governo, ajundando-me a cumprir os votos da França, e assegurar os seus destinos.

(Moniteur.)

(Diario do Governo)

CAMARA MUNICIPAL.

Sessão extraordinaria de 13 *de Abril de* 1833.

PRESIDENCIA DO SNR. LUDGÉRO.

PRESENTES os Snrs. Nunes de Oliveira, Mello, Carneiro, Paula, e Oliveira.

Hum officio do Ex.mo Presidente acompanhado de outro do Tenente Coronel de Engenheiros Firmino Herculano de Moraes Ancora, para que se mandasse concertar a calçada que o dito Engenheiro menciona em seu officio, a fim de evitar a ruina que pode resultar ão Arco da Conceição da Ponte do Recife: a Camara resolveo, que o Fiscal da Freguezia do Recife Manoel da Fonceca Silva fizesse reparar dita calçada debaixo da direcão do Engenheiro.

Outro do Ouvidor da Commarca remettendo a relação dos presos pobres deste Juizo: a Camara resolveo, que fosse enviada dita relação ao Administrador do sustento dos mesmos.

Outro do Desembargador Ouvidor Geral do Crime dirigido ao Presidente da Camara, dizendo, que tendo passado no dia 31 do mez proximo findo revista na cadêa desta Cidade encontrara alguns presos feridos e doentes, os quaes não poderão zer recolhidos a enfermaria em rasão de sua pequenez.

Outro do Fiscal da Boa Vista acompanhado da conta das despesas feitas com as balanças da aferição, e escrapulas para o assougue do dito Bairro: addiado.

Outro do Fiscal da Muribeca remettendo a conta da despesa do assougue, e curral da dita Freguezia: addiado.

Outro dos Deslegados da Povoação dos Afogados, participando, que tendo fallescido o Juiz de Paz Supplente Joaquim Florencio da Fonceca, até o presente não havia sido provido outro em seu lugar : a Camara resolveo que se chamasse o Supplente immediato, para prestar o juramento e tomar posse no dia 16 do corrente.

Outro do Fiscal da Boa-vista partecipando, que tendo encontrado um calunga de fogo na Praca, deste Bairro no dia 6 do corrente, sendo este com licenca do Juiz de Paz, não o mandadara tirar, mas que Rodolfo João Barata Fiscal da Freguezia de S. Antonio ultrapaçara os limites de sua jurisdicão indo a dita Freguezia, e deitando abaixo dito calunga, sobre cujo facto pedia providencias : a Camara resolveo, que se officiasse ao Juiz de Paz exigindo a cauza porque deo licenca para ser posto aquelle calunga, contra o Tit. 14 § 8.º das Posturas, e que igualmente se officiasse ao Fiscal Barata para dar a razão que teve de ultrapassar os limites de sua jurisdição entremetendo-se em jurisdicão alheia.

Outro do Inspector das Escolas desta Freguezia Joaquim Claudio Monteiro : addiado.

Outro do Juiz de Paz da Freguezia de Jaboatão remettendo o mappa das 3 Companhias das Guardas Nacionaes da dita Freguezia : addiado.

Outro do mesmo pedindo que se chamasse o seu immediato para tomar posse para servir em sua auzencia : a Camara resolveo que se chamasse o Supplente para tomar posse e prestar o juramento.

Outro do Administrador do sustento dos presos : addiado.

Outro do Fiscal Rodolfo João Barata pedindo 400$ reis para a obra da ponte da Boa-vista e Emfermaria da cadeia desta Cidade : addiado.

Outro do Exm. Prezidente sobre o lugar de Juiz de Paz dos Afogados vago por morte do que servia, afim de chamar-se para o exercer o immediato : inteirada

A Camara mandou passar mandado para ser pago o ex-Fiscal Supplente deste Bairro Joze Felis de Souza da quantia de 122$480 da despeza feita com a limpeza das ruas ; visto o parecer que dera o Snr. Vereador Nunes de Oliveira encarregado do exame da conta.

Leo-se o officio do Snr. Prezidente remmettendo a relacão dos presos pobres do Juizo de Fora : a Camara ficou inteirada. Despacharão-se alguns requerimentos e alevantou-se a sessão por ser dada a hora. Eu Joze Tavares Gomes da Fonceca Secretario a escrevi. Ludgéro P.—Nunes de Oliveira—Mello—Carneiro—Paula—Oliveira.

THEATRO DE OLINDA.

EM consequencia de serem feriados os dias 26, 27, e 28 não pode haver expectaculo na Quarta feira 29 portanto a Opera da assignatura será hoje 25 em que se reprezenta a insigne Peça Liberal—*O Castigo da Prepotencia, ou o exemplo dos Sceleratos*—O Entremez da Parteira Anatomica—O Pantomimo—Amante Estatua com a sua muzica verdadeira, executada pelo Mestre Joze de Lima ; findando o expectaculo com o Lundum de Mouroá. O Beneficio anunciado fica transferido para o outro Sabbado 1.º de Maio.

ANUNCIOS.

HOJE sahio o Carapuceiro, contendo 2 artigos interessantes.

Vendas.

UMA casa terrea no beco do Tocolombó n.º 15 : no Recife, beco de João de Barros n.º 129,

☞ 20 cazaes de pombos a 320 : anuncie, ou falle ao destribuidor de Olinda.

☞ Dinheiro sem pezo : na rua da Cruz D. 27, 1.º andar.

☞ Bois manços de carro, e vacas proximas a parirem : anuncie.

Um escravo mosso, ganhador da rua, e uma preta mossa boa boceteira : na Pracinha do Livramento loja D. 21.

☞ O Manifesto do Povo, e Tropa do Ouro-Preto, á todo o Imperio do Brazil, sobre o acontecimento, que teve lugar na Capital da Provincia de Minas na noite de 22 de Marco de 1833 : na Praca da União loja de livros n.º 37 e 38, pelo preço de 100 reis.

☞ Uma canana, e uma banda de Official de ultimo gosto : na rua do Crespo n.º 6.

☞ Uma preta de 18 annos, habil para todo o servico de uma casa, e com bom leite para criar qualquer menino : na rua Direita sobrado n. 27.

☞ Uma banda, e um talim com pasta, tudo em bom uzo por preço commodo : na rua do Collegio armazem D. 13.

☞ 2 quartáos em bom estado para trabalharem : no pateo da S. Cruz D. 1.

☞ 2 escravas ambas do gentio de Angola uma mossa e outra ja idoza sem habilidade alguma, mais sem defeitos e por preco bastante commodo : na Botica de João Pereira na rua do Rozario se dirá quem vende.

Compras.

UMA canoa de carreira pequena em bom uzo : anuncie.

☞ Uma negra sem vicio ou molestia, e que pelo menos seja engomadeira : na Praça da Boa-vista D. 2, ou anuncie.

Alugueis.

ALUGA-SE um primeiro andar de um sobradó na Boa-vista, rua da S. Cruz : na rua das Cruzes sobrado novo D. 19.

☞ Uma caza terrea sita na rua do Nogueira, com grandes commodos para familia : na rua rua Direita D. 1, na casa da esquina do beco de S. Pedro.

Achado.

A Pessoa que lhe faltou um relogio de superior qualidade ; dirija-se ao atterro dos Afogados defronte do viveiro do Muniz, que se acha amparado, e dando os signaes certos será entregue.

Furtos.

FURTOU-SE da casa do abaixo assignado no dia 23 para 24 um bilhete de prata N°. 11 de Reis 337$389 á vencer-se em 12 de Junho deste anno, de direitos que deve o Snr. Antonio da Silva & Companhia á Meza das diversas rendas, cujo bilhete foi recebido da Pagadoria das Tropas em pagamento que se fez ao abaixo assignado de maior quantia, e por que o mesmo Snr. Silva & Comp. esta prevenido, e de acordo de não pagar se não ao abaixo assignado : roga-se aos Snrs. Negociantes á quem for offerecido

por rebate, ou outra qualquer tranzação não o aceitem, e por obzequio avizem ao abaixo assignado para conhecer-se o ladrão.

Dionizio Gomes do Rego.

Avizos particulares.

QUEM percisar de um caxeiro para venda, rua, ou loja, o qual sabe ler, escrever, e contar; dirija-se a rua de S. João n.º 3 em Olinda.

☞ Quem percisar de um rapaz Brazileiro de 11 annos para caxeiro de loja já com alguma pratica; dirija-se a rua do Queimado D. 7, 3.º andar.

☞ Lendo um anuncio, que appareceo Terca feira 21 do corrente no Diario, pelo qual Antonio Joze Teixeira, pedindo noticias de seu Irmão Manoel Joaquim Teixeira Aires, dá a entender que suspeita eu o consumisse, não posso deixar de responder-lhe alguma coiza; não porque me dóa a consciencia a tal respeito, nem porque a esse homem atribua a ousadia do anuncio; porque este, certamente vem de João Duarte de Faria, meu inimigo capital, que já se lembrou out'ora de chamar-me poligamo, disendo, que eu era casado no Maranhão, e cazei-me outra vez aqui, imputando-me outros e mais graves defeitos, aos quaes deixando de responder-lhe então como devia por submissão a Lei do Imperio, me não escuzo aos do anuncio por este meio, que a mesma Lei me não vede.

É verdade que vendendo-me esse Manoel Joaquim a heranca que teve por fallescimento de sua mãi Anna Izabel do Sacramento, propoz-me depois um Libello de revendição da mesma, e que disputando eu com elle, tive Sentença a meu favor, que, confirmada por appellação a Rellação da Provincia, passou a revista por elle recorrer em o mez de Outubro passado para o Supremo Tribunal de Justica da Corte, mas é verdade tambem que nada podendo influir a pessoa d'esse miseravel para a decisão boa, ou mal da cauza naquelle recto e superior Tribunal, escusado era qualquer tentativa sobre elle; principalmente não havendo-se preparado em o tempo em que elle podia alguma couzo influir n'esta Cidade onde o processo se ordenou, provou, e julgou primeiramente.

Tambem se tracta no anuncio d'uma pinhora que no dia Quarta feira mandei fazer e se effectuou em um bahú de Manoel Joaqaim, (o bahú foi feixado para o depozito, e o depozitario geral em sua casa é que o fez abrir para saber o que recebia d'entro) mas como o anunciante confessa que essa pinhora fora feita em execução de uma Sentença, pela qual a mezes já fora o dito Manoel Joaquim requerido, e a execução provem de custas daquella demanda, que está em revista não passando pouco mais de 50$ reis. Julgo dever dar livre passagem a esta especie, e tornar a demanda que se dá por origem ao sumisso de Manoel Joaquim.

Se a existencia de tal demanda fosse motivo para atribuir-se o fim que levou Manoel Joaquim a quem com elle demandava então a ninguem mais se devia atribuir que ao dito João Duarte de Faria, porque este havendo trabalhado e conseguido por meios até puniveis, que em partilhas dos bens da mencionada Anna Izabel, se desse contra o Direito, a melhor qropriedade d'esses bens ao anunciante Antonio Joze Teixeira Aires (cuja herança vendeo este anunciante a J. D. de Faria e só serve de testa de ferro) para assim se appropriar d'essa, e, oppondo-se Manoel J. T. Aires as ditas partilhas, este muito mais renhida inimizade contrahisse com J. D. que commigo, que posso diser, que não tenho mais demanda alguma.

Havendo mais probabilidade para crer se que case M. J. tivesse fins por alguem que com elle demandava lhe fora procurado pelo mencionado J. D. este tem mais contra si uma prezunção, e vem a ser: que J. Duarte é tal, que quando se desputa com alguem, lhe procura todos os males, que estão a seu alcance, empregando para os conseguir, todas as villesas, e intrigas, que o genio e a sorte lhe offerece como praticou commigo.

Eu si agora me approveito da occazião protestando contra o sobredito João Duarte de Faria, por tudo aquillo que me acontecer sem cauzas conhecida, pois elle tem achado em mim a maior opposição para suas pertenções, a milhor propriedade daquella fallecida, e como elle he capaz de inventar, procurar, e talvez de effectuar males para os que fazem frente aos seus desejos, só d'elle me receio, e contra elle tenho de haver o meu direito. Recife 22 de Maio de 1833.

J. B. Navarre.

☞ Joze Ignacio Ribeiro faz sciente as pessoas tanto Brazileiras como estrangeiras que percisarem tirar Passaportes, despachos de Embarcacões, Guias para embarques de escravos que se compromete fazel-lo por menos que outra qualquer pessoa, pois quem se quizer utilizar do seu prestimo para esse fim dirija-se a Praca do Corpo Santo em o armazem de Francisco Mamede de Almeida, a Botica de Vicente Joze de Brito rua da Cadeia, e na rua de Manonoel Côco casa do dito Ribeiro n.º 580, D. 8.

☞ Alluga-se 2 pretos, que sejão possantes de todo servico, e dá-se algum dinheiro adiantado: na Soledade defronte do sobrado do mirante, ou anuncie.

☞ Quem anunciou querer comprar um caxorro pequeno e de boa rassa; dirija-se a rua Velha D. 43.

☞ Maria Theodora Vianna de Carvalho Professora de primeiras letras da Freguezia de S. Fr. Pedro Goncalves, posto que não se ache inteiramente restabelecida da molestia que sofreu, porem como se acha melhor participa ao respeitavel Publico que abre a sua Aula no dia 29 do corrente, na rua da Guia n.º 13, para onde se mudou.

☞ Quem anunciou querer 600$ reis a dois por cento ao mez com hipoteca em um sitio, sendo este desembaraçado: anuncie.

☞ Quem anunciou querer dar 800$ reis em bom cobre a premio de dois por cento com hipoteca em predios nesta Praca: sendo queira dar 400$ reis por tempo de dois annos com hipoteca em uma morada de casa terrea na rua de Ortas: anuncie.

☞ Precisa-se de um homem capaz e intelligente para feitor de Engenho; na rua da Cruz n.º 11.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navio entrado no dia 24.

BAHIA; 4 dias; L. *Paquete N. S. da Penha*, Cap. Joaquim de Jezus e Silva: varios generos do Paiz: á João Xavier Ribeiro de Andrade. Passageiro Joaquim Joze de S. Anna.

BAHIA; 5 dias; B. Ing. *Nightingle*, Cap. Henrique Crookshank: lastro: á Crabretree Keyworths & Comp.

Arribada a Sumaca *S. Anna*, M. Francisco de Souza Rangel: carne.

Sahido no dia 23.

MATARO POR BARCELONA; Mistico Hespanhol *Amelia*, Cap. Joze Pedro Olveira.

PERN. NA TYP. DO DIARIO. 1833.